

Shaffer, C. L. 1995. Values and shortcomings of small reserves. *BioScience* 45: 80-88.

Zudeima, P. A., Sayer, J. A. and Dijkman, W. 1996. Forest fragmentation and biodiversity: The case for intermediate-sized conservation areas. *Environ. Conserv.* 23: 290-297.

DISTRIBUIÇÃO DO GUIGÓ (*CALLICEBUS COIMBRAI*) NO ESTADO DE SERGIPE

Marcelo Cardoso de Sousa

Sergipe é o menor estado brasileiro em extensão territorial. Possui cerca de 21.994 km² e localiza-se na região nordeste do Brasil, ao sul do Rio São Francisco. Seu relevo apresenta formas desgastadas, com altitudes pouco elevadas; cerca de 86% do território é abaixo de 300 m sobre o nível do mar. A baixada litorânea constitui uma extensa faixa de tabuleiros sedimentares, com cerca de 150 km de largura do litoral, em direção ao interior, cortada pelas várzeas dos rios (Vaza-Barris, Sergipe, Piauí, Real) que deságuam no Oceano Atlântico. No norte do estado, esses terrenos baixos se unem à planície aluvial do Rio São Francisco, o maior rio de Sergipe, o qual demarca a divisa com o estado de Alagoas. A baixada, por seus aspectos fisiográficos, corresponde em sua maior parte à Zona da Mata, cuja vegetação original era a floresta tropical, hoje em grande parte devastada pela exploração econômica predatória ou substituída por áreas agrícolas.

Em meio às áreas antrópicas, ainda existem remanescentes florestais, pequenas ilhas de vegetação secundária representadas por formações do tipo Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual. Vários desses remanescentes florestais foram percorridos nos últimos anos com o propósito de se registrar a presença de *Calli- cebus coimbrai* e ampliar o conhecimento sobre as suas áreas de ocorrência. Apesar de incluída na nova lista da fauna brasileira ameaçada de extinção, *C. coimbrai* dispõe de pouquíssimos registros de campo, e sua distribuição e estado de conservação ainda não estão efetivamente bem definidos. As únicas informações sobre essa espécie foram fornecidas por Kobayashi e Langguth (1999) quando, no trabalho da descrição da espécie, indicaram duas áreas de ocorrência de *C. coimbrai*, além da sua localidade tipo no estado de Sergipe. Sousa (2000) acrescentou mais três localidades, uma delas situada no nordeste do estado da Bahia. Van Roosmalen *et al.* (2002) fizeram uma compilação das informações até então disponíveis e sugeriram os limites de sua distribuição entre o Rio Itapicuru (ao norte) e o Rio São Francisco.

Neste nota, reportamos novos registros da distribuição de *Calli- cebus coimbrai* baseados em observações realizadas no período de outubro de 2002 a setembro de 2003, durante nossos trabalhos de campo desenvolvidos no estado de Sergipe. Nesse período, tivemos a oportunidade de registrar a vocalização de *Calli- cebus* em 14 fragmentos florestais e obter imagens de alguns indivíduos em duas localidades.



Figure 1. Ocorrência do guigó *Calli- cebus coimbrai* no estado do Sergipe, Brasil. Escala 1:3.000.000. Projeção Área Igual Cilíndrica. Mapa gentilmente confeccionado por Mark Denil, GIS and Mapping Laboratory, Center for Applied Biodiversity Science, Conservation International, Washington, DC.

1. *Mata da Santana* (10°32'S, 36°44'W). Localizada entre os municípios de Pacatuba e Japoatã, nos arredores da localidade tipo de *Calli- cebus coimbrai*, a mata da Santana é um fragmento com cerca de 150 ha, isolada em meio a plantações de cana-de-açúcar. A maior parte da mata é constituída por vegetação secundária, entretanto, algumas árvores altas remanescentes com cerca de 20 m de altura ainda podem ser encontradas, principalmente, nas grotas e encostas de difícil acesso. A retirada seletiva de madeira é uma das principais ameaças à integridade da mata e à sobrevivência dos *Calli- cebus*. Outro fator de risco é a possibilidade de incêndios na floresta, uma vez que durante a colheita da cana-de-açúcar todo o canavial, inclusive próximo à borda da floresta, é incendiado para facilitar o manejo da safra. Observamos, ouvimos e obtivemos gravações de três indivíduos de *C. coimbrai* no dia 4 de julho de 2003.

2. *Mata do Serigy* (10°33'S, 36°42'W). No município de Pacatuba, próxima à mata da Santana, com aproximadamente 70 ha de área, a mata do Serigy encontra-se hoje bastante alterada. Destaca-se na área uma vegetação secundária, muitas clareiras em processo de sucessão ecológica e muitas espécies heliófitas, inclusive gramíneas e ciperáceas que dificultam o acesso ao seu interior. A fisionomia atual da mata do Serigy é consequência de um incêndio ocorrido há aproximadamente oito anos que destruiu boa parte da mata. Apesar do seu estado de perturbação, *Calli- cebus*

coimbrai ainda pode ser encontrado no local. Registramos sua vocalização no dia 28 de setembro de 2002.

3. *Mata do Oiteiro* (10°39'S, 37°03'W). Situada no município de Rosário do Catete, em meio a uma vegetação de cerrado, a mata do Oiteiro localiza-se num pequeno vale onde a vegetação possui um maior porte. O estrato arbóreo da mata possui entre 10 a 15 m, contudo, algumas árvores emergentes podem ultrapassar os 20 m. O interior da mata encontra-se parcialmente devastado, sendo a caça e a retirada de madeira constantes; contudo, pudemos ouvir a vocalização de *C. coimbrai* no dia 20 de junho de 2003.

4. *Mata do Cadoz* (10°23'S, 36°39'W). Em meio a pastagens, plantações de coqueiros, algumas lagoas e de uma fazenda de criação de peixes e gado, no município de Neópolis, encontra-se a mata da Fazenda Cadoz. A mata, uma capoeira alta, encontra-se relativamente bem conservada e em estágio de recuperação. O registro da vocalização de *Callicebus coimbrai* foi feito no dia 30 de julho de 2003.

5. *Mata da Serra Preta* (10°30'S, 37°37'W). Reduzida às encostas de uma elevação de pouca altitude, denominada Serra Preta, no município de Frei Paulo. A mata encontra-se seriamente ameaçada pela expansão de pequenas lavouras de subsistência que avançam no sentido do sopé até o alto do morro. Fizemos o registro da presença de *Callicebus coimbrai* no dia 5 de julho de 2002.

6. *Mata da Fazenda Sabão* (11°30'S, 37°34'W). Uma das principais características dos remanescentes florestais da Fazenda Sabão, situada no município de Indiaroba, é a grande quantidade de palmeiras do gênero *Attalea* em meio a uma formação arbórea densa e, em maiores proporções, áreas de capoeira alta. Na mata, que possui aproximadamente 300 ha, obtivemos registros da vocalização de *Callicebus coimbrai* no dia 2 de maio de 2003.

7. *Mata da Aiumas* (10°25'S, 36°39'W). A Fazenda Aiumas localiza-se as margens da rodovia estadual SE-204, no município de Pacatuba. A área florestada da Fazenda encontra-se bastante perturbada, reflexo da retirada de madeira para lenha e estacas para cercas. Contudo, existe na área um pequeno trecho de mata ciliar, entremeada com palmeiras dos gêneros *Attalea* e *Elaeis*, em bom estado de conservação. Fizemos o registro de *Callicebus coimbrai* no dia 30 de julho de 2003.

8. *Mata da Aguada* (10°40'S, 36°56'W). Possui cerca de 40 ha e está situada no município de Carmópolis, nos arredores do Povoado Aguada. Registramos a presença de *Callicebus coimbrai* nesse fragmento florestal, relativamente conservado e situado na encosta e no alto de um pequeno morro, no dia 31 de julho de 2003. Segundo informações colhidas através de depoimentos de moradores do local, a retirada de madeira não é permitida, embora ocorra às escondidas, mas, a caça ainda persiste no local.

9. *Mata do Junco* (10°32'S, 37°03'W). Às margens de uma pequena estrada e cercada por pequenos povoados do município de Capela, a mata do Junco possui cerca de 400 ha. Mescla trechos de mata devastada, encaves de cerrado e áreas relativamente conservadas, principalmente nos baixios e ao longo de pequenos riachos. Registramos a vocalização de *Callicebus coimbrai* no dia 14 de junho de 2003.

10. *Mata da Nova Descoberta* (11°06'S, 37°19'W). Ouvimos a vocalização de *Callicebus coimbrai* no dia 29 de março de 2003, num trecho de mata parcialmente devastada do município de Itaporanga d'Ajuda. A mata localiza-se às margens da rodovia estadual SE-270, ao lado do povoado Nova Descoberta. As pressões sofridas pela mata são geradas pela expansão desse pequeno núcleo urbano cujos habitantes utilizam a madeira, caçam e desmatam para expandir suas lavouras.

11. *Mata da Fazenda Trapsa* (11°12'S, 37°14'W). No município de Itaporanga, numa área de Cerrado bastante deteriorado (devido a construção de uma represa e a exploração de uma jazida de cascalho laterítico) situado no antigo terraço marinho de formação geológica do grupo barreiras, alguns trechos de mata encontram-se nos vales e nos terrenos baixos. Nesses locais, a vegetação apresenta-se mais densa, e possui um estrato arbóreo entre 5 e 15 m, cujas árvores apresentam geralmente um pequeno diâmetro. A exploração de madeira já foi intensa no local, e a presença de árvores mortas com cerca de 20 m evidenciam incêndios ocorridos num passado não muito distante. A mata hoje encontra-se em recuperação, embora a extração de madeira continue. A caça, embora proibida pelo proprietário da fazenda, persiste no local. Registramos a vocalização de *Callicebus coimbrai* no dia 28 de abril de 2002.

12. *Mata do Crasto* (11°22'S, 37°25'W). Localizada no município de Santa Luzia do Itanhhy, possui uma área de aproximadamente 900 ha. É um dos remanescentes florestais mais significativos e conservados do estado. Só subsiste graças à proteção dos proprietários que vêm tentando garantir a integridade da floresta. A mata do Crasto foi decretada Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) no dia 10 de agosto de 1989 pela Portaria No. 442/89 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). As principais ameaças à mata do Crasto são os projetos de expansão turística propostos a partir da pavimentação asfáltica de estradas de terra já existentes no entorno e até mesmo dentro de alguns pontos da mata, além da retirada de madeira e da caça que ainda ocorrem clandestinamente e de forma sistemática na área. No dia 4 de maio de 2003 ouvimos a vocalização de *Callicebus coimbrai* e conseguimos visualizar um indivíduo cruzando por sobre as árvores uma das trilhas existentes no interior da mata.

13. *Mata do Dira* (10°53'S, 37°21'W). Os remanescentes florestais da Fazenda Dira somam hoje pouco mais de 100 ha. A mata depauperada ainda existente está sob a proteção dos proprietários e é um testemunho do que foi um dos

mais importantes remanescentes de Mata Atlântica daquela região do estado, destruída pela expansão de pastagens para a criação de gado, pela caça e pelos assentamentos para a reforma agrária. Registramos a vocalização de *Callicebus coimbrai* no dia 23 de agosto de 2003.

14. *Mata da Arauari* (10°45'S, 36°59'W). Localizada no município de Santo Amaro, a mata da Arauari foi visitada por Langguth e Kobayashi em 1995 quando, na ocasião, eles coletaram uma série de dois parátipos para a descrição da espécie. No dia 14 de maio de 2003, percorremos um trecho da mata na qual ouvimos e observamos dois indivíduos. Constatamos a retirada recente de madeira da área e a destruição das bordas da floresta para a formação de pastos e de pequenas lavouras.

Com base nas observações realizadas em vários fragmentos florestais do estado, principalmente naqueles nos quais conseguimos registrar a presença de *Callicebus coimbrai*, podemos argumentar o seguinte:

a. Todas as áreas florestadas do estado de Sergipe encontram-se sob forte processo de degradação, inclusive aquelas que são redutos das diminutas populações de *C. coimbrai*.

b. Apesar de persistirem em alguns fragmentos e terem suportado ao longo dos anos a deterioração de seus ambientes, as populações de *C. coimbrai* acham-se em franco declínio, principalmente devido à caça, redução e conseqüente perda de habitat.

c. A soma de todos os fragmentos onde a espécie ainda ocorre totaliza pouco mais de 5000 ha distribuídos em pequenas áreas, nenhuma delas legalmente protegida (a exceção da RPPN Mata do Crasto). Essa falta de proteção e fragilidade do ponto de vista de conservação, além do tamanho reduzido de sua área de distribuição até o momento conhecida, faz de *C. coimbrai* uma das espécies de primatas mais ameaçadas do mundo. A ampliação do conhecimento sobre essa espécie, a busca de novas áreas de ocorrência, a criação de áreas protegidas e o estabelecimento de programas de proteção são medidas que se fazem urgentes e imprescindíveis para a garantir a sobrevivência da espécie.

Agradecimento: À Fundação O Boticário de Proteção à Natureza pelo suporte financeiro parcial para a realização do estudo.

Marcelo Cardoso de Sousa, Laboratório de Zoologia, Instituto de Tecnologia e Pesquisa, Universidade Tiradentes, Avenida Murilo Dantas 300, Aracaju 49032-490, Sergipe, Brasil. E-mail: <mcsousa@infonet.com.br>.

Referências

Kobayashi, S. e Langguth, A. L. 1999. A new species of titi monkey, *Callicebus* Thomas, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). *Rev. Bras. Zool.* 16: 531-551.

Sousa, M. C. 2000. New localities for Coimbra-Filho's titi monkey, *Callicebus coimbrai*, in North-east Brazil. *Neotrop. Primates* 8(4): 151.

Van Roosmalen, M. G. M., Van Roosmalen, T. e Mittermeier, R. A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotrop. Primates* 10(Suppl.): 1-52.

ESTIMATIVA DE DENSIDADE E TAMANHO POPULACIONAL DE SAUÁ (*CALLICEBUS NIGRIFRONS*) EM UM FRAGMENTO DE MATA EM REGENERAÇÃO, VIÇOSA, MINAS GERAIS, BRASIL

Regiane C. Romanini de Oliveira
Andressa Sales Coelho
Fabiano R. de Melo

Introdução

Primatas são importantes indicadores para as florestas tropicais como componente fundamental de estratégias para a conservação da biodiversidade, tanto em nível regional quanto de bioma (Rylands *et al.*, 1997). A Floresta Atlântica, que retém atualmente 7,5% de sua vegetação primária (Myers *et al.*, 2000), abriga 23 espécies e subespécies reconhecidas de primatas, onde 74% delas são endêmicas. Esta região também apresenta o segundo maior número de taxa ameaçados, 18, sendo endêmicos e compreendendo 78% dos primatas ocorrentes na Floresta Atlântica (Rylands *et al.*, 1997).

O sauá, *Callicebus nigrifrons*, ocorre na região sudeste (Kinzey, 1982). Encontra-se listada como "vulnerável" no estado de Minas Gerais (Machado *et al.*, 1998) mas informações a cerca da sua biologia e ecologia permanecem ainda escassos. Dados de densidade podem ser de grande utilidade para o estudo das conseqüências da fragmentação do habitat, como por exemplo para avaliar o "status" de uma população que se encontra ameaçada (Laurance, 1990). Este trabalho teve como objetivo fornecer uma estimativa da densidade e do tamanho populacional de *Callicebus nigrifrons* sobreviventes em um pequeno fragmento de mata em processo de regeneração.

Área de Estudo e Métodos

Os censos foram conduzidos numa área de aproximadamente 75 ha no município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil (20°45'S e 42°51'W), em terreno de relevo montanhoso e topografia acidentada, dentro dos limites da Universidade Federal de Viçosa (Fig. 1). Trata-se de um fragmento florestal que, no início do século, foi uma plantação de café (Valverde, 1958; Golfari, 1975), e hoje é resultado de uma sucessão secundária em regeneração que, apesar de situar-se em área urbana, é bastante representativa da flora regional (Camargo, 1993).